

PEDAGOGIA SOCIAL E O ESTATUDO DA EMPATIA DA CRECHE
COMUNITÁRIA ANÁLIA FRANCO

Por: Margareth Martins de Araújo;¹

Educadoras da Creche Anália Franco;²

RESUMO: O artigo em tela contém reflexões teórico-práticas, a respeito da Pedagogia Social e a criação do Estatuto da Empatia, elaborado por ocasião da Reunião de Formação Docente que teve lugar no mês de maio do corrente ano. A temática do encontro surge após um ano de exposição coletiva ao trabalho remoto, semipresencial e presencial. Ao olhar para a vida cotidiana educacional e para as atividades realizadas a partir dessa demanda, após um ano, a pesquisa-ação realizada pelo Projeto PIPAS-UFF em diálogo com os movimentos de aprendizados chegamos à compreensão da necessidade de abordar o tema empatia. A proposta foi a construção coletiva do estatuto da empatia da Creche Comunitária Anália Franco. Foram encontros marcados pelo trabalho coletivo com propostas de desdobramentos junto às crianças, suas famílias e bairro. Criamos assim a literatura de empatia, a ser vista e revista a cada desafio vislumbrado.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia Social, Formação de Educadores Sociais, Altruísmo, Empatia, Contexto de Emergência.

ABSTRACT: The article in question contains theoretical and practical reflections on Social Pedagogy and the creation of the Empathy Statute, elaborated on the occasion of the Teacher Training Meeting, which took place in May this year. The theme of the meeting comes after a year of collective exposure to remote, semi-presencial and in-person work. When looking at the daily educational life and the activities carried out based on this demand, after one year, the action research carried out by the PIPAS-UFF Project in dialogue with the learning movements, we came to understand the need to address the theme of empathy. The proposal was the collective construction of the empathy statute of Creche Comunitária Anália Franco. They were meetings marked by collective work with proposals for developments with the children, their families

¹ Professora Associado da faculdade de Educação da Universidade federal Fluminense, Coordenadora do Projeto PIPAS-UFF.

² Educadoras da Creche Anália Franco: Aline Souto Macedo da Silva Godoy, Alessandra Nascimento Pinto, Ana Lúcia de Almeida Martins de Souza, Barbara Contreiras Violante Ferreira, Carina Barbosa, Cristina Rodrigues da Silva, Cristiane de Assis Cardoso de Lima, Elizabeth Morais Vianna, Francisca Camila Lima do Nascimento, Iamile Gomes dos Santos, Júlia Vieira, Kellen Marques Augusto Porto, Keyla Baptista Soares, Lindalva Dias Ferreira Gomes, Luana Maria de Souza Silva, Maria da Penha Bragança Dias, Marinete Ferreira Campos Lopes, Nelma da Silva Oliveira Barbosa, Sebastiana Abreu Soares, Solange Moreno da Silva Marin e, Waldicéa Barbosa Ramos Vianna.

and the neighborhood. We thus created the empathy literature, to be seen and reviewed with each challenge envisioned.

Keywords: Education, Social Pedagogy, Social Educator Training, Altruism, Empathy, Emergency Context.

PEDAGOGIA SOCIAL E ESTATUTO DA EMPATIA: Rodas Freireanas de Formação Virtual

A amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem de mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de amar. (Paulo Freire)

No esforço cotidiano de unir a coragem de amar com a coragem de lutar é que fazemos uma Pedagogia Social amorosa e aguerrida. Resistimos à exclusão compartilhando ações e teorias que ajudam a dar o próximo passo. Assim aceitei a tarefa de organizar um ciclo de reflexão acerca da empatia; sentimento que se fez cada vez mais presente em tempos pandêmicos. Fruto de pesquisa ação realizada ordinariamente, o trabalho realizado por nós na creche Anália Franco exige de cada pesquisador uma metodologia diferente para abordar cada desafio. Desta feita abraçamos a Roda de Formação Virtual e teve por objetivo realizar reflexões acerca do conceito e aplicabilidades da empatia junto aos atores sociais da escola. Como estamos celebrando o centenário do nascimento de Paulo Freire, abraçamos também seu conceito de escola a partir da poesia: Escola É. Voltaremos em breve a ela, porém antes devo abordar três conceitos fundantes do processo reflexivo: conhecimento de si, do outro e relações interpessoais.

As relações interpessoais foi o acesso escolhido com foco no conhecimento de si e do outro a ser desenvolvido por toda a vida e trazendo impactos nas relações interpessoais. As três categorias se apresentam na existência humana de forma articulada. Só a separamos para organizar melhor os estudos a serem realizados. Assim ficou a base do

conhecimento, trabalhado de forma coletiva, na creche: autoconhecimento, conhecimento do outro e empatia.



A seguir abordaremos separadamente cada conceito com o objetivo de explicitar nossa compreensão sobre os temas abordados e facilitar a inserção do leitor na atmosfera reflexiva do trabalho realizado. Os três conceitos aqui contidos são advindos da Pedagogia Social e foram forjados no cadinho da pesquisa realizada há duas décadas junto aos vulneráveis. Por compreendermos ser a vulnerabilidade uma condição humana, optamos por abordá-los pelo viés da convivência que tanto se faz necessária à humanidade e, nesse momento, nos foi cerceada.

Ao pensarmos em conhecimento de si, estamos falando de autoconhecimento e compreendemos que o mesmo se dá de mãos dadas com o conhecimento. Então, é possível afirmar que ao conhecermos algo ou alguém, também estamos nos conhecendo em relação a esse algo ou alguém. Asseguramos ainda, ser o autoconhecimento uma tarefa para toda a vida e vemos na observação de si mesmo um forte aliado para esse processo. Por não ser tarefa fácil, sugerimos rigor e apontamos cadernos de registros como forte aliado. Quando olhamos para nós, por incrível que pareça, também olhamos para os que estão fora de nós e compreendemos fazer parte de uma mesma unidade circundados por uma realidade comum. Também é possível observar que não somos nem melhores e nem piores, somos apenas diferentes. Passando a perceber a diferença como algo que nos iguala. Por ser a psicologia de Jung coerente com os princípios da Pedagogia Social, o integramos em nossas reflexões ao

afirmar: “Quem olha fora sonha, quem olha dentro desperta” (Jung, 2000). Assim o autoconhecimento, inspirado nos princípios Junguianos, nos exorta ao despertar.

O próximo conceito com o qual trabalharemos é o conhecimento do outro como forma de nos autoconhecer e facilitar as relações pessoais e interpessoais na escola e na vida. Se o conhecimento de si é tarefa para toda a vida, com o conhecimento do outro não é diferente. Acreditamos serem ambas as buscas permanentes, porém o simples exercício de fazê-los, o compromisso instalado, já nos rendam bons frutos no auxílio da compreensão das relações interpessoais e da empatia. Também compreendemos o conhecimento do outro como um caminho facilitador da vida cotidiana da escola. É um caminho que nos ajuda mais a compreender os outros do que julgá-los. Além de ajudar na educação dos sentimentos, também nos remete à construção da cultura da paz, tão necessária na atualidade. Aqui encontramos os princípios básicos do processo de apaziguar o homem com sua humanidade.

O conceito de empatia com o qual trabalhamos foi forjado no seio da Pedagogia Social e assim se anuncia: Empatia é a capacidade de você se colocar no lugar do outro e sentir como ele o que se passa. Procura conhecer-sentir, de forma intelectual e emocional, o que ocorre, com o propósito de compreender sentimentos e emoções. O desdobramento desse conceito nos leva à compreensão de que a Pedagogia Social deve servir como ponte a ajudar a pessoa em situação de vulnerabilidade a atravessar de uma situação desafiadora a uma situação de estabilidade. A metodologia da travessia será escolhida pela própria pessoa que deverá atravessá-la e os educadores sociais funcionam como companhia. É o que a pessoa pode fazer agora com nossa ajuda e, amanhã o fará sozinha. Não somos bengalas, apenas uma mão amiga em momento de fragilidade. Não somos bengala e sim ponte.

De posse desses conteúdos reflexivos, partimos para a próxima fase: as Rodas Freireanas de Formação virtual. Elas foram concebidas inspiradas no modelo de rodas de conversa associadas ao movimento educacional nos deixado por Paulo Freire. Um legado legítimo encontrado no mundo inteiro que funciona como base da produção teórica da Pedagogia Social. Além de patrono da Educação Brasileira é um educador que elevou o nome do Brasil para patamares impensáveis. Nada tem a ver com teoria

desse ou daquele partido, e sim com uma educação pensada para os excluídos de qualquer nação. Quando abraçamos a teoria de Paulo Freire o fazemos por detectar a inexistência de outros autores que tão bem nos representa. Além de brasileiro, sua teoria foi forjada nesse solo, a partir da nossa realidade e, para além deles se difundiu. Nada de ameaçador existe em sua obra. O uso errôneo da mesma leva a tal compreensão. Trata-se de uma teoria brasileira, para o povo brasileiro que alça voo ao encontro dos excluídos do mundo inteiro. Onde há opressão há exclusão. Quem não oprime, não o teme.

AS RODAS FREIREANAS DE FORMAÇÃO VIRTUAL

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial²³ (Paulo Freire).

O diálogo guarda papel preponderante nas relações pessoais e interpessoais e se projeta, de forma positiva, na empatia. Como necessidade existencial o diálogo traz a marca do coletivo e nos impulsiona à convivência marcada pela compreensão como mediadoras de possíveis desentendimentos. É nele e com ele que os homens se comunicam e buscam o entendimento para além da truculência, mas para dialogar é preciso aceitar o outro na sua legitimidade e avançar na construção de sonhos possíveis, marcados pela superação humana. Quando falamos em diálogo também falamos na humanidade que habita em nós, nos unifica e marca como seres viventes que somos.

Começamos a primeira Roda Freireana de Formação com a poesia de Paulo Freire: Escola é, como já sinalizado anteriormente. Vamos a ela:



Na primeira Roda Freireana de Formação, teve por objetivos mapear os conceitos de conhecimento de si, conhecimento do outro, relações interpessoais e empatia. Todos a serem construídos com o grupo e colocados em paralelo aos conceitos de alguns autores como Freud, Carl Rogers, Jung, entre outros. Na sequência passamos à análise da poesia considerando as afirmativas do autor e colocando-as em paralelo com a realidade da Creche em si. Na sequência, utilizando uma linguagem de Walter Benjamin, escovamos a realidade experienciada a contrapelo e o exercício se deu a partir das negativas trazidas na poesia e garimpamos as negativas possíveis a partir da realidade do conjunto de profissionais da escola. O processo em seus detalhes, dessa e das demais rodas, será tema de estudo na próxima parte desse artigo.

Como proposta da segunda roda formadora, passamos a construir o Estatuto da Empatia da Creche Anália Franco. Trabalhamos com o seguinte conceito de estatuto:

Consideramos um estatuto como um organismo vivo, capaz de ser formulado e reformulado quando necessário e implica no envolvimento de todos os participantes da instituição. É o conjunto de normas que organizam um instituto dos direitos e deveres de uma classe profissional, de uma entidade

pública ou privada, objetivando organizar a convivência de forma democrática aquele espaço. Importa ser uma construção coletiva, nutida nos anseios de todas as pessoas que atuam no espaço. Longe de ser solução, é algo vivo em necessidade de futuras revisões. (Martins, 2021);

Com o intuito de fortalecer as reflexões partimos para o terceiro encontro elaborando o estatuto a partir da consideração do conceito acima. O desdobramento terá curso na elaboração de um livro sobre o estatuto que, contará com a ilustração das crianças e, será lido, estudado, ampliado por pais, comunidade, agora e no futuro. Longe de ser um trabalho fechado em si mesmo, encontra seu ápice no fato de ser aberto, dedicado à democracia, à participação aberta de todos os interessados e, aponta para a compreensão da Creche Anália Franco como promotora da participação íntegra de todos. Assim, longe de explicitar a vontade de poucos sobre muitos, o estatuto inverte essa lógica e passa a ser a vontade de não de muito sobre pouco, pois busca o equilíbrio e, nessa busca, se transforma na vontade de todos para todos.

Abordaremos a partir de agora a produção das professoras elaboradas durante as Rodas Freireanas de formação virtual. Todas as etapas do processo de construção do estatuto foram discutidas, refletidas e apresentadas, assim como, estruturadas e reestruturadas por todos. Basta olhar para o movimento assumido pelos integrantes das rodas para perceber sua valiosa composição e expressão. A força do coletivo, aqui explicitada reafirma nossa concepção encontrada em pleno Curso de Mestrado, de que “no coletivo também se reina” (Martins 1995).

CONSTRUINDO O ESTATUTO DA EMPATIA

Partiremos para a apresentação de cada conceito escolhido, a partir da compreensão de todos e de cada um. É o caminho escolhido pelos integrantes das rodas e digno de partilhado. Partilhar para nós da Pedagogia Social é generosidade em forma de exemplo, é expressão da nossa forma de ser e estar no mundo. É, sobretudo, a colheita de uma vida, herança de uma existência. É soberania humana, fonte de expressão e desejo. Vamos às categorias e seus conceitos.

1. RESPEITO

- ☒ A escola é nascente de ideias que precisam ser respeitadas.

Segundo Vygotsky a criança não se constitui no amanhã: ela é hoje, no presente, participe da sua história e cultura. Protagonista da construção de sua identidade e autonomia, com direitos a própria vivência de ser criança. O respeito enquanto a base das relações humanas, dessa forma, a escola deve ser constituída pelo mesmo. Conforme no livro *Pedagogia da Autonomia*:

Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando.
“Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir - a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso, - é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando” (Paulo Freire)

Em nosso Projeto Político Pedagógico da Escola Anália Franco consideramos que a criança é sujeito histórico, com sua leitura de mundo constrói conhecimento e sua identidade em sua interação com seus pares e adultos. A criança tem que ser considerada como um ser competente, com suas necessidades, modo de pensar e criar que lhe são próprios, ela é rica em potencialidades, ativa, corajosa e ansiosa para engajar-se no mundo.

Desta forma entendemos o respeito como exercício da ética e cidadania. Uma prática dos direitos e deveres sociais, requisitos para o exercício da cidadania, a fim de contribuirmos na formação de melhores julgamentos modificando nossas vidas criteriosamente. Através de uma educação libertadora podemos sair da manipulação ideológica que nos impõe ideias formadas, tirando-nos a capacidade de reflexão e consciência de respeito à cultura e as particularidades individuais. Podemos então, somar toda a aprendizagem da Pedagogia Social que ao longo de anos respeita as nossas características e contribui na nossa formação de educadores sociais, alicerçando cada dia mais o nosso fazer pedagógico e nosso olhar ao sujeito, pensar o quanto a humanidade precisa rever conceitos e aprender a ser grata.

2. INCLUSÃO

- ☒ A escola é espaço de cultura e diversidade.

Compreendendo o ser humano como um ser único, rico em suas particularidades e potencialidades, a escola possui um papel fundamental de promover diálogos reflexivos sobre a multiplicidade dos seres, exercendo a prática de ações que promovam e valorizem as diferenças em busca da convivência igualitária. Embasados na filosofia do Grupo Espírita Messe de Amor que traz como prioridade a Educação do Ser Integral, a Educação de Valores e a Prevenção, não fazemos acepção de pessoas (etnias e raças, credo, classe social, sexualidade, ideologias, necessidades especiais, etc.), adotamos ações que respeitam as individualidades e as singularidades de cada um. Em suma, destacamos em nosso Projeto Político Pedagógico, segundo a LDB, artigo 58, “a educação especial inclusiva nesta unidade propõe educar todas as crianças no mesmo contexto escolar, com a premissa de diferenciar a organização didática como meio para igualar os direitos, principalmente o direito a participação e ao convívio”. Entendemos a inclusão das diferenças como diversidade, ampliando a visão de mundo.

“A escola precisa ir além dos muros, precisamos estabelecer uma relação afetuosa e acolhedora, sem preconceitos com projetos desenvolvidos que tragam eixos para reflexões sobre a prática docente e a realidade da atual condição da sociedade, ampliando o olhar sobre as experiências vividas e a perspectiva de mudança real na vida das crianças e de seus familiares. A atual situação da educação brasileira compromete a qualidade do ensino e das aprendizagens escolares. A pedagogia social com seu comprometimento vem contrapor esta constatação ela é um canal direto ao coração para chegar à mente das pessoas apontando caminhos possíveis, vislumbrado uma mudança real pelo direito dos educadores e da educação.” (Elizabeth Morais)

Desta forma, para exercermos o papel de escola inclusiva precisamos abraçar as bagagens culturais individuais e coletivas dos educandos e da localidade onde está inserida, criar uma rede de apoio na unidade escolar e fora dela. Assim, percebe-se que a educação inclusiva se dá por meio da socialização, do aprendizado, das trocas, um trabalho em equipe, uma ampliação do olhar e da escuta sensível para uma real inclusão e pertencimento.

3. UNIÃO

☒ A escola é espaço de preservar: união, cuidado e relações humanas.

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.” (Paulo Freire)

A escola precisa caminhar a fim de um objetivo que compreenda as vulnerabilidades dos educandos e da localidade onde a escola está inserida, unindo saberes e as potências, valorizando as singularidades para atingir o coletivo, sob a visão da empatia, conjugando o verbo esperar, tornando-se um espaço para uma convivência saudável. “A escola precisa fazer o possível e tentar o impossível para que os educandos se sintam seguros e protegidos, promovendo uma educação comprometida com o sujeito e sua realidade para ajudar a modificar a mesma.” (Elizabeth Morais) Unindo-se a escola e a pedagogia social, uni-se a educação formal a informal, uma somada a outra amplia-se a capacidade de educar e cuidar (uns com os outros). Uma percepção do ser humano integral e em contínua formação.

4. COMPARTILHAR

- ☐ A escola é lugar de trocas de ideias, aprendizados, solidariedades e partilhas.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Paulo Freire)

Somos seres em construção, ao mesmo tempo aprendemos, ensinamos e a escola é um espaço que possibilita a troca de conhecimentos e aprendizagens. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Anália Franco “educar é orientar na direção do bem. Orientar (guiar/encaminhar) é atribuir sentidos, visto que o conhecimento está em constante construção”. Nosso compromisso é propor vivências lúdicas e pedagógicas que possibilitem a criança dos dias de hoje, construir uma infância a partir de seus interesses e necessidades.

Dessa forma, enfatizamos que compartilhar, depende da interação dos sujeitos com a proposta do trabalho que se propõe a realizar e quando falamos da educação precisamos compreender a participação verdadeira nas práticas educativas, um ir e vir constante, um compartilhamento pleno das experiências, uma entrega, uma doação. É um desafio que exige esforço e aperfeiçoamento constante.

5. AFETIVIDADE

- ☐ A escola é lugar do olhar e da escuta sensível.

“A amorosidade de que falo o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exige em mim, na minha experiência social,

outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de AMAR!” (Paulo Freire).

Uma instituição de educação que atua dentro das características da pedagogia social, que possua em seu quadro trabalhadores educadores sociais tem por obrigação realizar um fazer pedagógico permeado pela afetividade em toda sua dimensão (cuidar/ educar/ lidar uns com os outros/ dialogar/ respeitar/ proteger/ experimentar e etc.). Nascemos puros em nossas emoções e o meio nos alimenta, nutre as nossas percepções e concepções, sendo a afetividade um exercício permanente, uma convivência amorosa entre os aprendizes. No cotidiano pedagógico somos conduzidos a lidar com as emoções humanas através das relações que estabelecemos, então temos que ter compreensão de como esse lidar uns com os outros afeta diretamente a concepção do que somos e do que nos tornamos, lidar com vidas, tocar corações e mentes.

6. ACEITAÇÃO

- ☒ A escola é lugar de lidar e conviver com as diferenças.

“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. (Paulo Freire)

A escola tem um papel fundamental de contribuir nas reflexões atribuídas a aceitação das diferenças, sem um olhar que venha carregado de violências sutis, discriminação e preconceitos. Conforme o Projeto Político Pedagógico, estabelecemos um currículo que atenda a diversidade e inclua as diferenças, uma maneira de incorporar ao sujeito atitudes de aceitação e respeito às particularidades de cada um. Educar e educar-se mantendo um espírito de abertura e disponibilidade para o novo.

7. HUMANIDADE

- ☒ A escola é lugar de generosidade e bondade.

Sendo a Pedagogia Social a Pedagogia da Humanidade, a escola pode e deve humanizar-se. Como seres inacabados e sujeitos históricos, compreendemos que a educação deva ser trabalhada para humanizar as pessoas e conseqüentemente o mundo

por meio da cultura e da práxis (educação libertadora), ou seja, processo de humanização.

“Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa da humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa.” (Paulo Freire)

A escola é como se fosse uma teia de práticas de valores, estamos ligados uns aos outros com objetivo de promover um crescimento humano e significativo. Dessa forma, conduzir os sujeitos a ação/reflexão sobre a visão do mundo. Isto acontece numa práxis em que a ação é uma manifestação, uma prática e reflexão é pensamento, uma teoria.

8. CONEXÃO

- ☐ A escola é lugar de conectar pessoas através da sintonia;

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire)

Somos seres complementares, fazemo-nos uns nos outros. Em nosso Projeto Político Pedagógico dizemos que: “as pessoas aprendem a partir de suas experiências, assim, não duvidamos da capacidade transformadora que tem a educação, desvelar a mente humana como núcleo de aprendizagens, conhecimento e criatividade. É uma conexão que se constrói numa troca de saberes, emoções e sensações, estimulando a criatividade e a curiosidade, o prazer e o desejo de conhecer.” Dessa forma para manter nosso serviço de convivência e fortalecimento de vínculos precisamos estar sempre conectados as pessoas e ao mundo.

9. SOCIALIZAÇÃO

- ☐ A escola é lugar da convivência e pertencimento

“A educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta.” (Émile Durkheim)

O ser humano constitui-se a partir da sua leitura de mundo, aprendendo com suas experiências. O processo de socialização se dá pela assimilação dos hábitos culturais da sociedade e o aprendizado social acontece pelo meio da interiorização das regras e valores da mesma. A escola como um espaço importante de socialização necessita criar um ambiente favorável para práticas educativas em que o sujeito se sinta integrante deste meio, construindo sua identidade e fortalecendo sua autonomia, em todos seus aspectos: físicos, cognitivos, perceptivos motores, afetivos e sociais.

10. ESPERANÇAR

- ☐ A escola é lugar de construir o futuro a partir das ações do presente, exercício de fé, almejar, sonhar.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; por que tem gente que tem esperança no verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar e ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”
(Paulo Freire)

Tenhamos sempre a esperança do verbo esperançar. Vislumbremos uma sociedade igualitária que contemple todos os seres humanos, tornando o mundo um local bom de viver, com pessoas felizes, com amor fraterno, com tudo que merecemos ter, valorizando a natureza, construindo e realizando sonhos. Esperancei, esperanço e esperançarei eternamente. “Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança” (Paulo Freire).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROJETOS DE FUTURO À HUMANIDADE

É tempo de sonhar para os sonhadores.
(Margareth Martins)

Ao olharmos para o processo vivido é possível constatar a possibilidade de realização de um sonho. De início era só proposta e possibilidade e agora... Realização, concretização de inspirações advindas da necessidade e dos desafios da vida cotidiana da Creche Comunitária Anália Franco. É preciso ousar fazer para que possamos galgar

o infinito. Aqui é a prova dessa possibilidade. De fato, como dizia Andrade, nosso professor e mestre: “É pensando no acontecimento das coisas que elas acontecem.”.

Negociamos ideias. Concordâncias e discordâncias se fizeram presentes, porém consideração e respeito foram palavras-chave e fonte de inspiração. A cada encontro fomos surpreendidas pela alegria da criação do bem-estar oriundos da aceitação do outro em sua legitimidade. Sim, mais uma vez vivenciamos a unidade e na diversidade construímos um trabalho que, para além de si mesmo, produz vínculos com a sociedade. É a convivência fraterna de produção de uma ciência possível.

Sob os auspícios da Pedagogia Social e do trabalho coletivo, entregamos o Estatuto da Empatia da Creche Comunitária Anália Franco à sociedade. Esperamos que seus frutos sejam permeados pela igualdade entre as pessoas e que suas sementes contribuam para incluir cada vez mais os excluídos em suas necessidades e possibilidades existenciais. Acima de tudo contamos com possibilidades impensadas, sequer sonhadas.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Moníca Paranhos. *Jovens e cultura marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros* / Moníca Paranhos Coelho – Curitiba: CRV, 2019. 186 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I);

FRANCO, Anália. *PPP – Projeto Político Pedagógico Unidade de Educação Infantil Anália Franco*. 2019.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

_____. *No Coletivo também se Reina: O Pedagógico do trabalho, no Trabalho Pedagógico*. UFF, Niterói, 1993.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia Social: Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividades*(organizadora) – Curitiba: 2019. 264 p. (Coleção Pedagogia Social para

Século XXI – v. I).

_____. *Formação Humana e capacitação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS ARAÚJO, Margareth. *Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras*. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Tradução José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

PASSOS, Jacy Marques. *Pedagogia Social: Teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas / Jacy Marques Passos* – Curitiba: CRV, 2019. 116 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I).

PRIGOGINE, Ilya. *O Fim das Certezas*. Editora da UNESP, São Paulo, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. Campinas, Companhia das Letras, 1995.
SILVA, Roberto da. *Pedagogia Social volume X / Tomo I* Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto, Maria Stela Santos Graciani (orgs). – 1 ed. São Paulo (SP) Expressão e Arte Editora, 2017. 352 p.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

VIANNA, Elizabeth M. A Importância da Pedagogia Social na Formação do Ser Humano. Niterói, 2017. 64 p. Monografia (Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI) FEUFF – Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense.